

BALANCEAMENTO DO SERINGAL

Elaine Cristine Piffer Gonçalves

Eng. Agr. Dra., PqC da APTA – URPD Colina/SP

Elaine.pifer@sp.gov.br

Antônio Lúcio Martins

Eng. Agr. Dr., PqC da APTA – URPD Pindorama/SP

lmartins@apta.sp.gov.br

Lucas Martins

Consultor Técnico

lmagricultura@gmail.com

Introdução

Após a abertura do seringal para entrada em sangria, recomenda-se a sangria 2 anos consecutivos no lado A do painel e no terceiro ano, faz-se o balanceamento de painel.

Recomenda-se que o balanceamento seja feito pois proporciona benefícios na produção (muda área de drenagem da planta) e no desenvolvimento das mesmas.

Balanceamento do painel

Trata-se da abertura de mais de um painel na mesma árvore, trabalhados alternadamente a intervalos regulares. Favorece o crescimento das plantas, aumenta a produtividade (Bernardes, 1995) e diminui a ocorrência de secamento do painel, porém, se não for bem manejado, pode prejudicar seriamente a árvore e até ocasionar anelamento das plantas.



Figuras 1 e 2: Esquema de balanceamento de painel em 3 anos de sangria.
Fotos: Elaine C. P. Gonçalves



Figura 3: Esquema de balanceamento de painel em 6 anos de sangria.
Foto: José Fernando Benesi

Os principais cuidados que se deve tomar no balanceamento são:

- balancear em níveis e alturas diferentes para evitar o anelamento;
- voltar em casca regenerada após período mínimo de 8 anos, e observar uma diferença mínima de 25 a 30 cm entre os cortes descendentes nos painéis A e B. Para abertura com 1,30 m de altura (parte alta da bandeira), recomenda-se balanceamento a 1,75 m de altura (parte alta da bandeira).

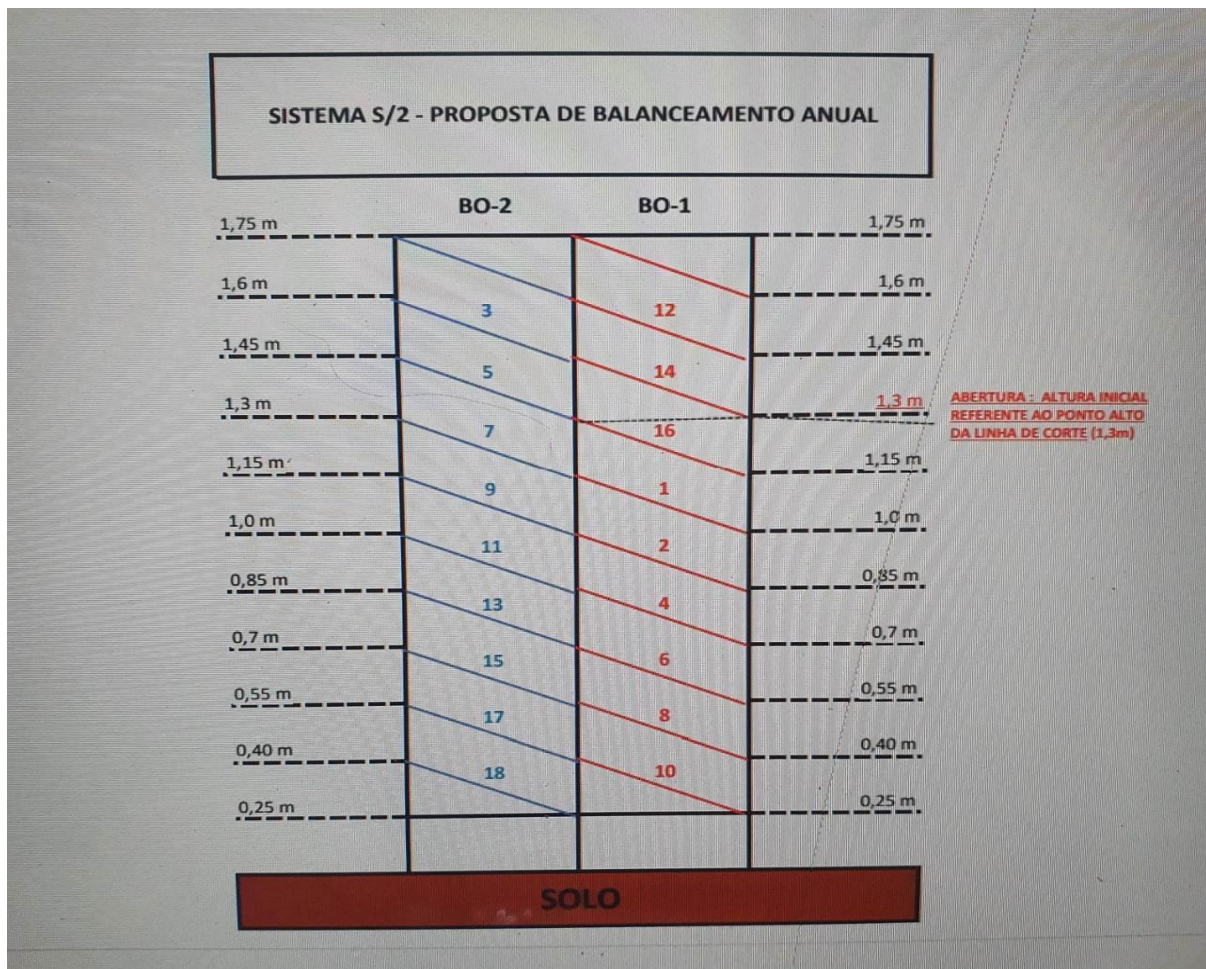


Figura 4: Sugestão de balanceamento de painel até o décimo oitavo ano de sangria consumo de casca de 15 cm/safra.

Erros comuns no balanceamento do painel

A recomendação para se fazer o balanceamento é no terceiro ano de sangria, porém seringais que foram abertos no meio da safra (janeiro ou fevereiro) e não começou a ser sangrado em outubro, no primeiro ano de sangria consumo de casca do primeiro painel será baixo (como apresentado na foto abaixo), muitos seringais também sofrem com a saída dos sangradores no meio da safra e estas áreas ficam sem serem sangradas, ocasionando

baixo consumo de casca, nestes casos, a altura do balanceamento deverá ser analisada de acordo com a situação ocorrida em cada seringal, pois caso o consumo nos dois primeiros anos tenham sido baixo, muitas vezes têm-se que sangrar mais uma safra no lado A do painel, para que depois seja feito o balanceamento.



Figura 5: Baixo consumo de casca na primeira safra, a diferença do painel A para o painel B: 17 cm, distância mínima recomendada 25 a 30 cm.

Foto: Elaine C. P. Gonçalves



Figuras 6 e 7: Erros na altura de abertura e balanceamento ocasionando anelamento das árvores.

Fotos: Elaine C. P. Gonçalves

REFERÊNCIAS

BERNARDES, M.S. **Sistemas de exploração precoce de seringueira cultivar RRIM 600 no planalto ocidental do estado de São Paulo**. 1995, 182p. Tese (Doutorado em Fitotecnia), Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1995.

GONÇALVES, E. C. P., et al. **A cultura da seringueira para o Estado de São Paulo**. 2. ed. Campinas: CATI, 2010. 163 p. (CATI. Manual técnico, 72).

GONÇALVES, E. C. P., et al. Capítulo 11: Importância do acompanhamento técnico e gerenciamento da sangria nos seringais. **Engenharia Agrônoma: Ambientes Agrícolas e Seus Campos de atuação 2**. 1.ed. Ponta Grossa, PR: Editora Atena. p. 95-99, 2021.